

4 Considerações Finais

Este trabalho foi um estudo do movimento ambientalista como parte de uma transformação abrangente de atitudes por parte de diversos setores da sociedade. Mostrou como a proteção ao meio ambiente não é apenas um valor crescente, mas também como faz parte de uma nova ontologia na qual as pessoas se relacionam e enfrentam o mundo. Vimos que o movimento ambientalista e o próprio conceito do meio ambiente foram construídos ao longo dos últimos cinquenta anos e, neste período, se transformaram e se definiram de maneiras diferentes em contextos diferentes. Pelo caráter global desta questão, e seu fortalecimento paralelo ao desenvolvimento do sistema das Nações Unidas, não foi por acaso que foi destacado o papel central da política e negociação internacional.

Quando pensamos no meio ambiente e no movimento ambientalista, a imagem é muito abrangente e pode tomar várias formas, dependendo da perspectiva ou contexto. No Brasil e nos EUA, o significado desses é bastante diferente. Foi observado que a participação desses países nas conferências da ONU refletiu diretamente tanto as suas experiências e circunstâncias particulares como as transformações dessas ao longo do tempo. Percebeu-se que os fatores políticos, históricos e econômicos formaram agendas diferentes em contextos diferentes, sendo determinados por relações internas e externas complexas entre a sociedade e o Estado. Ao final das contas, tanto para o Brasil quanto para os EUA, as mudanças na participação nas conferências refletiram simultaneamente as mudanças na agenda internacional e as demandas econômicas nacionais.

Foi visto que a discussão do conceito do meio ambiente pode ser abordada de várias maneiras. Dentro dessa discussão existem elementos concretos a ser medidos nas áreas técnicas e científicas, mas ficou registrado que o meio ambiente é um conceito abrangente e socialmente construído. Foram utilizados conceitos, inspirados no trabalho teórico de Jürgen Habermas, para entender melhor a formação dessa nova ontologia. Partindo da hipótese de que a linguagem reside na base da organização social, a teoria de ação comunicativa de Habermas (1987)

procura estabelecer as condições para a formação de sociedades justas e racionais através de processos discursivos. Através da racionalização comunicativa, o consenso é possível e assim ideias como o meio ambiente são formadas dentro do *mundo da vida* e em relação com os *sistemas* (arena das instituições coercivas ausente dos processos de racionalização e legitimação). Usamos essas ideias para examinar os debates e os acordos que a UNCHE e a UNCED produziram e foi ressaltada a importância da abertura do espaço discursivo no âmbito internacional para a participação de países em desenvolvimento e representantes da sociedade civil.

A ênfase no papel da sociedade civil no avanço e disseminação dos conceitos e valores associados com a proteção ambiental mostrou uma nova categoria para a associação e atividade política. Como ressaltaram Guimarães (1991) e Le Prestre (2000), na década de sessenta, a atmosfera política foi tal que a questão ambiental se transformou numa plataforma política que transcendeu as fronteiras nacionais, ligando demandas locais, nacionais e globais. A ecopolítica surgiu como uma nova plataforma para atuação no âmbito político internacional, tendo papel muito importante na formação do conceito do meio ambiente e influenciando movimentos nacionais. Entre Estocolmo e a Rio-92, acompanhamos o surgimento de um movimento ambientalista internacional que trouxe novas questões sociais, econômicas e políticas ao debate sobre o meio ambiente e novos valores e conceitos associados com a proteção do meio ambiente.

Na discussão da ecopolítica foi ressaltada a importância do espaço discursivo democrático como um pré-requisito para o processo de racionalização comunicativa. Autores como Walzer (1995) e Costa (2002) mostraram, junto aos conceitos que a teoria de Habermas (2003) trouxe para essa análise, a importância da sociedade civil como mediador de poder estatal que transformou os discursos capazes de solucionar problemas, em questões de interesse geral (HABERMAS, 2003, p. 99). Assim, foi salientado que o surgimento da sociedade civil global junto à articulação do movimento ambientalista ao nível internacional afetou a criação de políticas e instituições legítimas com base em acordo pluralista e em entendimento comum.

A partir da discussão de Liszt Vieira (2001), foram vistas as mudanças recentes na relação entre a sociedade e o Estado que criaram um novo cenário para a formação de consenso e acordos sobre o meio ambiente. Essas mudanças se

evidenciaram nas conferências internacionais da ONU sobre o meio ambiente em 1972 e 1992. Vimos a importância da sociedade civil global para a abertura do espaço discursivo da ONU e a atividade e fortalecimento do movimento ambientalista no sistema internacional. O papel da sociedade civil se destacou desde 1972, mas em 1992 foi ainda maior. Costa (2002) contribuiu para entender essa mudança, focando a luz na nova atividade da sociedade civil neste período. A partir daqui, foi ressaltado que a reativação da sociedade civil em países da América Latina e o Leste Europeu e os novos movimentos sociais possibilitaram a abertura dos debates sobre o meio ambiente e a disseminação maior por diversos setores da sociedade.

A concepção da UNCHE e a UNCED como dois momentos de racionalização comunicativa e a discussão das mudanças entre 1972 e 1992 ajudaram para refletir sobre as mudanças no movimento ambientalista e no consenso sobre problemas ambientais e soluções possíveis. Foi visto que os países desenvolvidos que estabeleceram a agenda original das conferências enfrentaram resistência de países em desenvolvimento, originando das demandas para considerar a satisfação das necessidades básicas da maioria da população no mundo. Foi evidenciado que a divisão entre esses países resultou numa mudança na maneira de abordar a questão do meio ambiente. Assim, ficou registrado que, no fundo, o meio ambiente foi menos pensado desde uma perspectiva científica. De maneira geral, a proteção do meio ambiente se tornou uma questão cada vez mais política e econômica, principalmente com consagração do conceito de desenvolvimento sustentável na Rio-92.

Partindo da perspectiva de Habermas, que procura estabelecer um consenso racional, moral e legítimo, são os processos discursivos que importam e que determinam a legitimidade dos resultados. Ficou registrado que o caráter altamente procedimental das conferências da ONU representam exemplos interessantes para medir e examinar a formação do conceito de meio ambiente. Dessa perspectiva, quando olhamos a UNCHE e a UNCED como arenas discursivas para a racionalização comunicativa e a criação de consenso, foi evidente o valor da participação da sociedade civil e da deliberação democrática. Foi estabelecido que as conferências, embora não tivessem criado políticas obrigatórias e instituições concretas, tinham um valor simbólico importante para a

formação do conceito do meio ambiente, o movimento ambientalista e as negociações futuras.

Olhando um pouco mais os fatores específicos que determinaram os debates na UNCHE e na UNCED, descobrimos o papel importante das experiências nacionais particulares dos participantes. Foram examinados os casos específicos do Brasil e EUA, e percebeu-se que existiam atores específicos e relações complexas de poder que determinaram o conteúdo e a direção dos debates nas conferências. Foi destacado que para Habermas o processo e a formação do consenso determinariam os resultados, mas a partir de uma abordagem inspirado no pensamento de Foucault foi aplicado um olhar mais profundo. Foi revelado que atores e fatores menos visíveis ao nível nacional e internacional determinaram e definiram os próprios processos discursivos das conferências, e conseqüentemente produziram os resultados (ou a falta de resultados).

A partir do estudo a nível nacional sobre o desenvolvimento do movimento ambientalista e os valores e conceitos associados com a proteção do meio ambiente no Brasil e nos EUA, foi visto a importância do contexto histórico, econômico e político-social na formação das agendas e na participação nas conferências. Foi argumentado, segundo uma perspectiva baseada nas ideias de Foucault, que conceitos universais, como a ética discursiva que Habermas pressupõe, devem ser questionados. Embora possam tirar a atenção das relações de poder que atuam nos processos discursivos e produzem os debates, não necessariamente devem ser descartados. Vimos que uma análise contextual no nível da micropolítica revela elementos importantes na formação dos debates democráticos e os processos discursivos relacionados à questão do meio ambiente e ao movimento ambientalista. A partir desta perspectiva, interesses em conflito, principalmente interesses econômicos nacionais, que determinaram os debates durante a UNCHE e a UNCED, são mais bem compreendidos em todas as suas dimensões.

Esse estudo foi, sobretudo, uma tentativa de examinar e entender melhor uma das questões contemporâneas mais imperativas e indispensáveis. Mostrou a importância do sistema internacional da ONU para a formação, disseminação e legitimação das preocupações sobre o meio ambiente. Tentou estabelecer uma visão multidimensional do movimento ambientalista e o próprio conceito do meio

ambiente. Afastamos da visão abrangente inspirada na teoria de Habermas sobre a função procedimental das conferências para adotar um olhar contextual e crítico, mas no processo voltamos para a importância de projetos democráticos coerentes e otimistas. Uma questão como essa exige ação e determinação que Habermas facilita pela sua teoria clara e destinada explicitamente à mudança social justa e moral. Esse trabalho foi apenas o início de um caminho para frente e de projetos futuros para explorar todos esses temas, teorias e objetos que foram introduzidos aqui. Além da pesquisa e da bibliografia extensivas, uma lição importante surge aqui que destaca que a destinação sempre depende do caminho percorrido – mesmo numa situação urgente como a crise ambiental. Da mesma maneira, em vez de uma pesquisa acabada, esse projeto deve ser pensado como um processo, um passo à frente, ou uma passagem por uma entrada nova e interessante.